

economia

Banrisul registra lucro líquido de R\$ 221,6 milhões

Operações de crédito do banco cresceram 12,6% no primeiro trimestre

/ BALANÇOS

O Banrisul alcançou lucro líquido de R\$ 221,6 milhões no primeiro trimestre de 2026, queda de 8,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O destaque positivo do período foi o incremento da margem financeira, em especial nas receitas de operações de crédito que totalizaram R\$ 2,85 bilhões - crescimento de 12,6% frente ao primeiro trimestre de 2025. Essa trajetória foi influenciada, pelo aumento nas rendas do crédito comercial pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ).

A carteira de recursos captados e administrados, composta por depósitos, recursos em letras e fundos de investimento, registrou saldo de R\$ 132,7 bilhões ao final de março de 2026, apresentando crescimento de 12,2% em 12 meses. No período, o destaque fica para o crescimento de 14,3% no total de depósitos e de 22,1% no de recursos em letras. Os recursos administrados evoluíram 8,7% em 12 meses. A carteira de crédito alcançou o saldo de R\$ 64,3 bilhões em março de 2026, aumento de 1,3% frente a março de 2025. O crédito comercial, a maior carteira, totalizou R\$ 39,2 bilhões e corresponde a 60,9% do total de



LUÍZA PRADO/JC

Canais digitais representaram mais de 90% das transações da instituição

operações de crédito. Na comparação anual, o portfólio comercial PJ evoluiu 14,9%, com destaque para conta única (29,1%) e capital de giro (7,5%). Outro destaque importante no segmento empresarial reside na expansão das linhas de câmbio, voltadas a atender clientes exportadores e importadores, que cresceram 27,4% nos últimos 12 meses.

As operações realizadas nos canais digitais do Banrisul representaram 90,29% do total de transações no primeiro trimestre de 2026. No período, 36,9 mil novos clientes abriram a conta digital PF pelo aplicativo.

No período, todos os canais digitais (Minha Conta, Afinidade e Office Mobile, disponíveis no apli-

cativo Banrisul; além do Office e do Home Banking, acessíveis pela web) somaram 184,4 milhões de acessos, 3,4% superior ao mesmo período de 2025. O total de operações realizadas por meio desses canais cresceu 16,5%, enquanto a quantidade de transações financeiras aumentou 7,2% na comparação com o mesmo período de 2025.

Os investimentos em modernização tecnológica totalizaram R\$ 111,4 milhões no período. O setor contempla a área de tecnologia da informação (TI); autoatendimento; datacenter; transformação digital; atendimento e relacionamento com clientes; sistemas de informação e segurança patrimonial; bem como em reformas e ampliações.

Resultado da Equatorial Energia cai 14% até março

A Equatorial Energia registrou lucro líquido de R\$ 607 milhões no primeiro trimestre deste ano, queda de 14% ante os R\$ 706 milhões anotados um ano antes. Descontando ajustes, o resultado líquido somou R\$ 359 milhões, queda de 23,6% na comparação anual. Pelo critério "mesmos ativos", o lucro ficou praticamente estável (-0,3%) ante os R\$ 360 milhões do primeiro trimestre de 2025.

De janeiro a março, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da Equatorial atingiu R\$ 3,169 bilhões, 10,8% acima do registrado nos mesmos meses do ano passado. O Ebitda ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa somou R\$ 2,879 bilhões, alta de 11,3% na mesma comparação. A margem Ebitda teve oscilação de 0,1 ponto percentual, passando de 22,7%

para 22,6%. Segundo a empresa, o crescimento é explicado pelo menor desempenho do segmento de distribuição e pelo efeito da equivalência patrimonial da Sabesp, que cresceu R\$ 40 milhões entre trimestres.

A receita líquida da companhia somou R\$ 12,750 bilhões nos três primeiros meses do ano, crescimento de 12% na comparação com igual intervalo de 2025. Já o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 1,5 bilhão, 5,7% maior do que a anotada no primeiro trimestre de 2025.

A dívida líquida cresceu 0,5% em um ano, para R\$ 44,286 bilhões, enquanto a alavancagem caiu de 3,2 vezes para 2,7 vezes no mesmo período. Já os investimentos totalizaram R\$ 2,58 bilhões entre janeiro e março deste ano, montante 12,2% maior que o desembolsado em igual período meses de 2025.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ebitda da companhia apresentou, no entanto, crescimento de 10,8%

Efeito da guerra na petroquímica deve permanecer, aponta Braskem

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de algumas consultorias projetarem o fim da guerra no Oriente Médio ainda neste mês, os reflexos na indústria petroquímica global, mesmo que a previsão se confirme, deverão perdurar por mais tempo. O CEO da Braskem, Roberto Ramos, considera que o conflito deve gerar um maior "estresse" para se obter matéria-prima, o que acarretará custos e preços maiores na cadeia petroquímica.

"O aumento do custo de matéria-prima, seja nafta ou etano, para mim, vai ser permanente durante alguns anos até que haja a recuperação completa das unidades (que produzem esses insumos) que foram afetadas pelos ataques", projeta Ramos. A diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo da Braskem, Rosana Avolio, complementa que o preço do petróleo Brent, desde que foi deflagrada a guerra, acumula uma alta superior a 50%.

Ela lembra que em 28 de fevereiro, Estados Unidos e Israel iniciaram ataques contra o Irã, que retaliou fechando o estreito de Ormuz, impactando os mercados globais de energia e de produtos petroquímicos. Rosana e Ramos participaram nesta quinta-feira de apresentação dos resultados financeiros da Braskem para analistas de mercado.

A companhia registrou um lucro líquido de R\$ 1,446

bilhão no primeiro trimestre de 2026, o que representou um incremento de 107% em relação ao mesmo período de 2025. Já no último trimestre do ano passado, a empresa apresentou um prejuízo de R\$ 10,284 bilhões.

Em 31 de março deste ano, a Braskem fechou com uma dívida bruta de US\$ 9,4 bilhões e uma dívida líquida ajustada de US\$ 8,5 bilhões (uma elevação de 13% em comparação ao trimestre anterior). Já o caixa da companhia, no mesmo período, era de R\$ 1,055 bilhão. Por sua vez, a taxa de utilização das centrais petroquímicas da Braskem no Brasil no primeiro trimestre de 2026 foi da ordem de 69%. O resultado representa uma evolução em relação ao último trimestre de 2025, que verificou uma ocupação de 59%, porém ainda significa uma queda se comparado ao primeiro trimestre do ano passado, quando a utilização dessas plantas foi de 74%.

Esse incremento da ocupação, em relação ao último trimestre do ano passado, é explicado pela diretora de Relações com Investidores da Braskem pela normalização de operação da central petroquímica da Bahia, após parada de manutenção iniciada no final de 2025 e concluída em janeiro de 2026. Além disso, Rosana assinala que houve a formação de estoques devido à parada da central petroquímica do Rio Grande do Sul, em Triunfo, que começou em março deste ano e terminou em abril.



DANIEL TEIXEIRA/AE/JC

Em meio ao conflito bélico, Braskem lucra R\$ 1,4 bilhão no trimestre